

4.2.1.2.2 - Répteis

No mundo existem quatro ordens de répteis recentes, das quais três ocorrem no Brasil, Chelonia, Squamata e Crocodylia. (STORER, 1977). A ordem Squamata possui duas subordens, a Sauria que inclui os lagartos e similares e a subordem Ophidia ou Serpentes que inclui as cobras.

Até o momento são citadas para o Brasil 641 (SBH, 2005b) espécies de répteis, incluindo aí espécies de todas as ordens, habitando todos os ambientes, terrestres, dulcícolas e marinhos. O grupo dos Chelonia ou Testudines possui 35 espécies, os Crocodylia com 6, os Squamata e mais numerosa com 600 espécies.

Embora a maioria dos lagartos seja de hábitos diurnos, o que facilita a observação coleta, a maioria das cobras é de hábito noturno o que dificulta o estudo deste grupo sendo necessário o uso de técnicas não tradicionais e é recomendável o uso de moradores locais para auxílio nesta atividade.

É objeto deste trabalho, realizar um estudo preliminar das espécies de répteis que ocorrem na área do empreendimento, localizado no Distrito de São João do Norte Município de Alegre/ES.

- Material e Métodos

As observações diurnas e noturnas entre 07:00 às 20:00hs foram realizadas nos dias 15, e 16 de outubro de 2005.

Estas foram realizadas nos ambientes de florestas em estágios iniciais de recuperação, em áreas de pasto com afloramentos rochosos. Os micros ambientem analisados foram cascas de árvores, troncos caídos, pedras roladas e etc.

Para a identificação dos répteis utilizou-se das seguintes bibliografias: MARQUES et al. (2001), VANZOLINI et al. (1980) e HOGE & ROMANO (1972).

Para complementar as informações foram realizadas entrevistas com moradores locais que guardam na memória os encontros fortuitos com espécies da fauna nativa e exótica presente no local.

- Resultados

Foram registradas 15 espécies de répteis, pertencentes a 10 famílias e 2 subordens (Serpentes e Sauria), sendo três por observação do animal ou seu vestígio (rasto) e doze por entrevistas, na área de influência direta do empreendimento.

Estas espécies estão relacionadas abaixo, obedecendo-se um ordenamento alfabético (famílias e ordens) da sociedade Brasileira de Herpetologia (SBH, 2005b).

ORDEM SQUAMATA

SUB-ORDEM SAURIA

FAMÍLIA AMPHISBAENIDAE

Espécie não identificada

FAMÍLIA POLYCHROTIDAE

Polychrus marmoratus (Linnaeus, 1758)

FAMÍLIA TROPIDURIDAE

Tropidurus torquatus (Wied, 1820) – **Figura 4.2.1.38**

FAMÍLIA GEKKONIDAE

Hemidactylus mabouia (Moreau de Jonnés, 1818) **Figura 4.2.1.39**

FAMÍLIA TEIIDAE

Tupinambis merianae (Duméril & Bibron, 1839)

FAMÍLIA SCINCIDAE

Mabuya agilis (Raddi, 1823)

SUB-ORDEM SERPENTES

FAMÍLIA COLUBRIDAE

Liophis miliaris (Linnaeus, 1758)

Liophis poecilogyrus (Wied, 1824)

Mastigodryas bifossatus (Raddi, 1820)

Oxyrhopus rhombifer Duméril, Bibron & Duméril, 1854

Philodryas olfersii (Lichtenstein, 1823)

FAMÍLIA LEPTOTYPHLOPIDAE

Leptotyphlops sp – **(Figura 4.2.1.40)**

FAMÍLIA ELAPIDAE

Micrurus corallinus (Merrem, 1820)

FAMÍLIA VIPERIDAE

Bothrops jararaca (Wied, 1824)

Bothrops jararacussu Lacerda, 1884

Nas entrevistas, a identificação foi feita com base em informações dadas pelo entrevistado em relação às características das espécies que ocorrem na área e posterior confirmação por meio de Figuras da espécie que mais se assemelhasse à descrição. O registro das espécies obtidas por entrevistas deve ser considerado com muita cautela, pois moradores do campo têm um medo muito grande para todos os tipos de cobras o que dificulta a observação e descrição de detalhes.

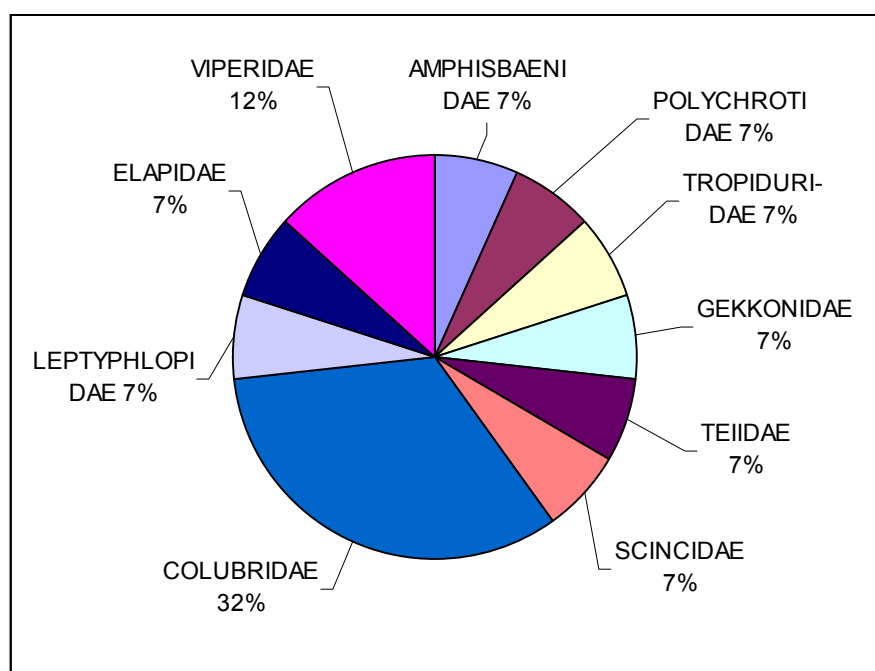


Figura 4.2.1.38 – Ocorrência em número de espécies, das famílias de répteis na região de São João do Norte, Alegre, ES.

Tabela 4.2.1.4 - Répteis registrados na área do empreendimento, Alegre, ES em outubro de 2005. (tipo de registro: obs=observação, E=entrevista e V=vestígio).

ord	Táxon	Nome vulgar	Tipo de registro
	Sub-ordem Sauria		
	FAMÍLIA AMPHISBAENIDAE		
01	Não identificada	Cobra-de-duas-cabeças	E
	FAMÍLIA POLYCHROTIDAE		
02	<i>Polychrus marmoratus</i>	cambaleão	E
	FAMÍLIA TROPIDURIDAE		
03	<i>Tropidurus torquatus</i>	Calango	Obs. e E
	FAMÍLIA GEKKONIDAE		
04	<i>Hemidactylus mabouia</i>	taruira-de-parede	Obs.e E
	FAMÍLIA TEIIDAE		
05	<i>Tupinambis meriana</i>	Teiú ou lagarto	E, V
	FAMÍLIA SCINCIDAE		
06	<i>Mabuya agilis</i>	briba	E
	SUB-ORDEM SERPENTES		
	FAMÍLIA COLUBRIDAE		
07	<i>Liophis miliaris</i>	Cobra-d'água	E
08	<i>Liophis poecilogyrus</i>	Limpa-pasto	E
09	<i>Mastigodryas bifossatus</i>	Correntina	E
10	<i>Oxyrhopus rhombifer</i>	Coral, paquinha	E
11	<i>Philodryas olfersii</i>	Cobra-verde	E
	FAMÍLIA LEPTYPHLOPIDAE		
12	<i>Leptotyphlops sp</i>	Cobra-tolete	Obs
	FAMÍLIA ELAPIDAE		
13	<i>Micrurus coralinus</i>	Cobra-coral	E
	FAMÍLIA VIPERIDAE		
14	<i>Bothrops jararaca</i>	Jararaca	E
15	<i>Bothrops jararacussu</i>	jararacussu	E

O baixo número de espécies de répteis observadas, três espécies, é um fato comum em estudos de levantamento de fauna de curto prazo. Em área adjacente, no Rima da Mineração Curimbaba Ltda (AVPLAN, 2001) em estudos abrangendo de setembro/2000 a janeiro/2001 a foram observadas 10 espécies.

Os tipos de cobras mais comuns na área, segundo moradores locais, é a cobra-d'água e a cobra-verde entre as não venenosas e a jararaca, entre as venenosas. Moradores locais relatam, ainda, que não mais ocorre na região, a caninana (*Spilotes pullatus*) e a jibóia (*Boa constrictor*).

Os tipos de cobras apontados por moradores locais e por observação, foram mais numerosos que os dos lagartos, respectivamente, 9 e 6. A família Colubridae, que

engloba cobras não venenosas para o homem, foi a mais numerosa em número, com cinco espécies (32%) (Figura 4.2.1.40). Os Sauria mais comum foi a taruira-de-parede, *Hemidactylus mabouia*, que ocorre não só nas residências como também nas áreas florestadas adjacentes.

No entorno do empreendimento foram realizados quatro estudos com levantamento faunístico dos répteis: TRANSMAR (1994), MRS (2001) CEPEMAR (2001) e AVPLAN (2001).

TRANSMAR (1994), relaciona 14 espécies pertencentes a 9 famílias e três subordens de répteis para a região da UHE-Muniz Freire. MRS (2001) relaciona nove espécies pertencentes a cinco famílias e duas sub-ordens. CEPEMAR (2001) relaciona 22 espécies de répteis distribuídos por 12 famílias. AVPLAN (2001) relaciona 10 espécies em seis famílias.

Destas três, são consideradas venenosas, a coral (*Micrurus coralinus*), a jararaca (*Bothrops jararaca*) e a jararacussu (*Bothrops jararacussu*). A MRS(2001) relaciona apenas uma cobra venenosa, a jararaca, como ocorrente no Parque Estadual da Cachoeira da Fumaça. CEPEMAR (2001) relaciona três espécies venenosas, duas *Botrops* e uma *Micrurus*. Neste mesmo estudo, em 2001, um morador local informou que nas áreas de florestas localizadas no topo das formações rochosas é encontrada, além destas espécies, a cascavel (*Crotalus* sp), e neste levantamento, em 2005, nenhum morador relacionou a cascavel como uma espécie ocorrente na região.

Em todos estes estudos sobre répteis, a família Colubridae é a que apresentou maior número de espécies. Nela estão a maior parte das cobras não venenosas com espécies de hábitos noturnos e diurnos.

O jacaré do papo amarelo (*Caiman latirostris*, Daudin, 1802) tem sido também citado por moradores locais como presente, embora raro em função das condições hidrodinâmicas do rio Itapemirim. Esta espécie consta da lista do IBAMA (Portaria IBAMA 1522 de 19/12/1989) de espécies ameaçadas de extinção, entretanto foi

colocada fora da lista de espécies ameaçadas do Estado do Espírito Santo (ESPIRITO SANTO, 2005), refletindo uma situação específica para o estado.

Dentre as cobras não peçonhentas, existentes nas margens dos cursos d'água, a mais comum é a cobra d'água (*Liophis*). Uma outra cobra não venenosa mais ameaçadora, que ataca os trabalhadores rurais, é a cobra conhecida como "caninana" (*Spilotes pullatus*), inclusive sendo citada por MRS (2001) em trabalhos realizados na região do Parque Estadual da Cachoeira da Fumaça.

O lagarto ou teiú (*Tupinambis teguixin*) que é única espécie de lagarto considerada comestível pelos moradores locais.

Atenção especial deve ser dada às espécies venenosas, pois elas podem causar acidentes com trabalhadores, por isso, os mesmos devem portar equipamentos de proteção individual (EPI) contra cobras quando realizarem trabalhos em áreas florestadas.

Nenhuma das espécies de répteis encontradas na região, exceto o jacaré-de-papo-amarelo, é espécie ameaçada de extinção (IBAMA, 1989).



Figura 4.2.1.39 - Exemplo de *Tropidurus torquatus* (calango) observado na área do empreendimento.



Figura 4.2.1.40 - Exemplo de *Hemidactylus mabouia* (taruira-de-parede) observado na área do empreendimento.



Figura 4.2.1.41 - Exemplar de *Leptotyphlops* sp (cobra-tolete) observado na área do empreendimento.